

Todas as plantas nascem de sementes?

ANA ALICE BARBOSA DOS SANTOS
ISOLDA MARIA DOS SANTOS LEAL

O contato com a natureza possibilita múltiplas sensações e experiências a partir da diversidade de elementos e espaços que estão presentes nela. A natureza é um território que encanta, inquieta e sensibiliza entorno de suas riquezas de forma bastante significativa.

O referido trabalho surgiu a partir de um dos projetos vivenciados em nossa escola o “São João, Folgedos e Tradição”, no qual realizamos homenagem a um espaço do território de nossa cidade, o Parque dos Mamulengos Gigantes, a partir da visita, observamos a presença de inúmeras plantas e árvores e assim discutimos sobre a importância do cuidado ao meio ambiente e a sobrevivência de todas as formas de vida. Tínhamos o objetivo de que através das reflexões e experiências os alunos pudessem vir a adotar posturas pessoais e coletivas construtivas, com base no exercício da curiosidade, do questionamento e da descoberta, “ampliando o interesse pelo mundo e o encantamento e engajamento que resultam das compreensões aprofundadas sobre ele”. (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2022, p. 204). Além dessa motivação, houve reflexões do livro “A viagem da sementinha” que relata a viagem de uma semente que passa por diversos espaços, mas, cai e cresce em viaduto. A partir daí, o tema sobre o ciclo de vida das plantas foi instigado com os estudantes.

Sabemos que as crianças possuem uma inquestionável necessidade de explorar e aproveitar o mundo, de descobrir tudo que há a sua volta e o porquê de as coisas serem do jeito que são. Pensando nisso, devemos sempre incentivá-las a explorar o mundo que as rodeia, além de instigá-las a desenvolver um senso de responsabilidade e pertencimento. Como Maria Montessori (1962) sugere em uma de suas obras, precisamos encorajar as crianças, deixá-las correrem para fora quando estiver chovendo, deixá-las tirarem os sapatos sempre que encontrarem poças de água, permitir que elas descansem sob a sombra das árvores, entusiasmá-las a serem livres.

É a partir dessa relação com o mundo natural que vai acontecendo o desenvolvimento integral da criança, inclusive a formação da consciência de atitudes éticas e cuidados com o meio ambiente, pois só cuidamos e amamos aquilo que conhecemos, que temos um vínculo afetivo, a partir do sentimento de ligação e interdependência. Quanto mais as crianças aprendem sobre a natureza mais sentem a necessidade do cuidado e incentivam quem está ao seu lado a fazer o mesmo. Por isso, devemos oferecer um cenário que torne evidente a realidade de que todos dependemos uns dos outros para sobreviver.

A Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental para as Escolas Sesc, propõe em sua metodologia o trabalho com Projetos Didáticos que possam abranger tanto os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), quanto outros temas pertinentes na atualidade e que sejam do interesse dos alunos, sempre de forma contextualizada e interdisciplinar. De acordo com



EDUCAÇÃO 5.0
A Revolução da Aprendizagem

21 A 23
Setembro

a BNCC (2019), os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) buscam uma contextualização

do que é ensinado, com o objetivo de que o estudante possa reconhecer e aprender sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade, como cuidar do planeta em que vive, entender e respeitar aqueles que são diferentes, seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade.

As aplicações metodológicas foram realizadas de forma dinâmica e transdisciplinar. Durante uma aula externa do projeto (Figura 1) em questão e no dia a dia ao contemplar áreas da escola, os alunos observavam diversos tipos de árvores e identificavam suas semelhanças, diferenças, partes e utilidades.



Figura 1. Visita ao Parque dos Mamulengos Gigantes, na cidade de Surubim - PE

Observamos que uma das árvores que estavam no espaço e era utilizada para artesanato no Parque dos Mamulengos Gigantes era a Umburana (Figura 2), e sendo assim, buscamos aprofundar os conhecimentos sobre a árvore e suas características (Figura 3).



Figura 2. Árvore “Umburana”, encontrada durante a visita ao Parque dos Mamulengos Gigantes



Figura 3. Alunos observando as partes da “Umburana”.

Enquanto estudávamos o ciclo de vida das plantas, suas partes e funções, um dos alunos levantou o seguinte questionamento: “Professora, mas todas as plantas nascem de sementes? A bananeira não tem semente, têm? Como ela nasce?” A partir do interesse dos alunos da turma na pergunta feita pelo colega, pudemos trabalhar uma sequência didática com o tema "Todas as plantas nascem de sementes?"

Partindo disto, utilizamos a contação da história "A viagem da sementinha" e a exibição do vídeo "Nem tudo nasce da semente" para desenvolvimento de atividades acerca do tema. Discutimos sobre os recursos apresentados e os estudantes puderam construir o aprendizado a partir de experiências e observações, vivenciando de fato o conhecimento. Eles representaram inicialmente as partes das plantas utilizando massinha de modelar, como representado na Figura 4.



Figura 4. Representando as partes das plantas com massinha.

A partir dos questionamentos e reflexões demos continuidade a sequência metodológica, na qual as crianças puderam explorar as partes da bananeira (árvore questionada pelo aluno), sua folha, rizoma, analisar a casca e experimentar a fruta (Figuras 5 e 6). Identificaram e destacaram através de uma roda de conversa as texturas, sabores e cheiros a partir dessa análise. Tiveram uma verdadeira experiência e compreenderam que algumas vezes a planta pode produzir frutos

sem formação das sementes, como no exemplo estudado, e que essas plantas que nunca produzem sementes reproduzem-se por brotamento de rizoma (raiz) ou ramos.



Figura 5. Alunos analisando o rizoma da bananeira



Figura 6. Observando a fruta estudada

Com os recursos usados, observamos o interesse e motivação dos estudantes para aprender. Além da observação da planta, rizoma, o fruto, nesse caso a banana, utilizamos também as folhas da bananeira para momento de pintura livre (Figura 7) e através desses momentos é perceptível a participação ativa dos estudantes, nesse sentido, concordamos com a Proposta Pedagógica do Sesc ao afirmar que:

Infinitas são as materialidades e os procedimentos que podem ser empregados pelos estudantes em seus trabalhos, pois além dos materiais já consagrados, é possível investigar, experimentar, preparar e inventar tanto os materiais quanto as formas de operá-los, incluindo os recursos oferecidos pelo território em que residem e estudam. (PROPOSTA PEDAGÓGICA, SESC, 2022, p.84).



Figura 7. Realizando pintura na folha da bananeira

Diante do contexto de descobertas e experiências, utilizando a banana, estudamos o gênero receita e realizamos uma deliciosa vitamina com a fruta. Os discentes analisaram os ingredientes, modo de preparo, tempo, rendimento e puderam degustar da receita produzida por eles, como apresenta as Figuras 8 e 9.



Figura 8. Aluno participando da preparação da vitamina de banana



Figura 9. Alunos degustando a vitamina de banana prepara por eles

Finalizando nossa sequência didática, uma das alunas da turma levou a muda da bananeira para plantar no sítio de sua avó com a ajuda de seus familiares (Figura 10). Agora, ela acompanha o desenvolvimento e apresenta para turma todo o processo que está acontecendo, como mostra o vídeo 1.



Figura 10. Aluna fazendo a plantação da bananeira



Vídeo 1. Acompanhando o crescimento da bananeira

Link: <https://youtu.be/4bE4ubtDW50>

Nesse sentido, a partir das atividades vivenciadas muitas lições foram aprendidas, pudemos ampliar a compreensão e estimular a curiosidade dos alunos. Eles sentiram uma necessidade ainda maior de buscar, contemplar, se encantar e interagir com o mundo. Começaram a observar outras frutas que estavam consumindo no horário do lanche (Figura 11), separaram suas sementes e levaram para casa para pesquisar e descobrir como nasciam cada uma delas.



Figura 11. Alunas mostrando sementes de outras frutas que estavam consumindo

Durante o cotidiano foi possível perceber o engajamento dos estudantes, no entanto, ao longo da sequência didática tivemos dificuldade para encontrar uma maneira de levar os materiais que seriam analisados para a unidade, pois apesar de ter muitas árvores, não havia a bananeira. Com isso, outras pessoas auxiliaram nesse processo, incentivando e trazendo para a escola o que iríamos precisar.

Ao final dos trabalhos pudemos perceber que muitas lições foram aprendidas durante toda a aplicação relacionada ao tema “Todas as plantas nascem de sementes?” E isto causou um impacto de forma positiva nas ações, tanto para os discentes, que puderam investigar, analisar e adquirir novos conhecimentos, quanto a outros docentes, familiares e pessoas que fazem parte da instituição que contribuíram, incentivaram e se sentiram motivados e inspirados a realizar outras ações que venham surgir a partir da curiosidade e questionamento dos estudantes.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MONTESSORI, Maria. (1962). *The discovery of the child*. New York: Random House Publishing. MONTESSORI, M. **A descoberta da criança**: Pedagogia científica. Tradução de Aury Brunetti. Campinas: Kíron, 2017.

O SHOW DA LUNA. **Nem tudo nasce de semente**. Youtube. Postado em 01 jul. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0nMmWgETnMY>>. Acesso em 26 de junho de 2022.

SANTOS, Ana A. **Vamos plantar? - Todas as plantas nascem de sementes?** Youtube. Postado em 22 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4bE4ubtDW50>>. Acesso em 25 de agosto de 2022.

SESC. Departamento Nacional. **Proposta pedagógica: ensino fundamental/Sesc**, Departamento Nacional. – Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2022. 1 recurso eletrônico (10,8 Mb). Disponível em: <<https://www.sesc.com.br/multimedia/publicacoes/proposta-pedagogica-ensino-fundamental/>>. Acesso em: 18 de agosto de 2022.

SIGUEMOTO, Regina. **A viagem da sementinha**. 17. Ed. São Paulo: Paulinas, 2012.